

1200135

Santana



Paulo 74
Manel 22
14

Barão d'Olbach

OS
costumes de Cristo
e os da sua preten-
dida Igreja

20

“Ao queremos examinar os costumes de Jesus e da sua pretendida Igreja, temos de fixar, antes, o que entendemos por costumes. Por costumes não podemos deixar de entender, quanto ao individuo, os seus usos, a sua maior ou menor amplitude ou moderação e a sua maior ou menor avareza e desin-teresse.

Não basta, pois, abrir os olhos e os ouvidos para nos convencermos de que em

todas estas coisas houve sempre uma diferença entre Christo e a Igreja Christã, diferença semelhante à que se encontra entre a tempestade e a calma, entre o fogo e a água, entre o sol e as trevas.

Falamos um momento do Papa. Não é, acaso, incontestável que um fahir indiano se assemelha mais a Jesus do que um Papa? Jesus foi pobre. Ia a servir o próximo de aldeia em aldeia, levando

uma vida errante. Caminhava sempre a pé, não sabia nunca onde dormir e quasi nunca onde comeria. É esta, precisamente, a vida dum fahir, dum santarrão, dum morabista.

O Papa de Roma, pelo contrario, encontra-se magnificamente instalado num palácio imperial e possui uma quantia fabulosa de renda annual. Uol a calva de humildade, é senhor absoluto e chega a dar leis a todos os soberanos dos países christãos.

Passamos do Papa aos bispos. To-
dos tratam de imitar o seu chefe: no
deixam-se de regalias e opulências, in-
titulam-se príncipes e todos êles procu-
ram dominar com a sua autoridade
eclesiástica a autoridade civil.

Foram êles que levaram os Papas
a depor os Reis. Os bispos de França
tinham destronado já Lewis, filho de
Carlos Magno, muito tempo antes do
papa Gregório VII ter a insolência bas-
tante para depor o poderoso impe-

rador Henrique IV. Os bispos de Fleury
yha depuseram o seu rei Henrique
IV, o impotente, sustentando que um
homem, no estado em que êle se en-
contrava, era indigno de reinar.

É mister confessar que este nome
de Henrique IV é desgraçadíssimo em
questão de tronos, pois que o de França
yorda tinha de impotente quanto a
virilidade, sendo digno, portanto, de
se perpetuar no trono por este motivo,
e a - pesar - disso foi declarado insano.

